

# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## DOULAS E EDUCAÇÃO NO CICLO GRAVIDICO-PUERERAL: um olhar sobre artigos científicos brasileiros

**Suellen Cristine Isidoro Ribeiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
suellenisidoro@gmail.com

**Bruno Monteiro**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)  
bpmonteiro@gmail.com

### RESUMO

Dentro do movimento de humanização do parto, crescente nas últimas décadas, surgem as doulas profissionais como um personagem que atua dando suporte emocional, físico e informativo para mulheres durante o processo gravídico-puerperal, que inclui a gestação, o parto e o imediato pós-parto. Neste trabalho buscamos identificar o aspecto educativo do trabalho das doulas a partir de artigos que tratam sobre o tema da doulagem no Brasil. Para conseguir encaminhar o objetivo proposto foi realizada uma pesquisa de revisão de literatura na base de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Apenas dois trabalhos fizeram uma relação direta com o trabalho educativo das doulas, no entanto, a maioria dos trabalhos analisados cita o papel educativo das doulas e aponta esse aspecto como importante para construir uma crítica ao modelo obstétrico hegemônico hoje no Brasil.

**Palavras-chave:** doulas, educação perinatal, humanização, revisão de literatura

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## DOULAS E A ASSISTÊNCIA AO PARTO NO BRASIL

O gerar e o parir não são apenas eventos biológicos ou individuais e familiares, são eventos que fazem também parte cultura de uma sociedade. Olhando a realidade brasileira, podemos atestar isso pela forma que os rituais ao redor desses eventos se alteraram ao longo dos séculos.

O parto como um evento médico, realizado em hospital, acompanhado por uma equipe médica especializada só se estabeleceu como realidade a partir da segunda metade do século XX com o crescimento da medicina moderna e o surgimento da obstetrícia. Esse movimento, de o parto começa a ser levado para o ambiente hospitalar, foi um processo longo e marcado, no início, por uma alta mortalidade materna e de bebês.

Antes disso, o parto era um movimento protagonizado por mulheres, o trabalho de parto se realizava nos domicílios e era acompanhado pela parteira, os homens só interferiam em casos de emergência e quase sempre essa intervenção era ineficaz (SIMAS, 2016). A ida do parto para hospital foi acompanhada da transferência de poderes da parteira para o médico, que passa a assumir o lugar de comando, e com isso, torna-se rotina intervenções cirúrgicas no processo do trabalho de parto, a medicalização do parto e o aumento da cirurgia cesariana (MAIA, 2010). Como afirma SIMAS (2016, p.31) “A consolidação da presença do médico na cena do parto está associada à criação de um instrumental próprio (fórceps, pelvímeter, sondas, agulhas, tesouras, ganchos e cefalotribos) e a práticas cada vez mais intervencionistas.”

A pesquisa “Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre o parto e o nascimento”, um estudo de base hospitalar com abrangência nacional, realizada entre fevereiro de 2011 e outubro de 2012, aponta que no Brasil a taxa de cesarianas é de 52% dos nascimentos, no setor privado a proporção de cesarianas chega a 88% dos nascimentos.

Esses dados vão contra a recomendação da Organização Mundial da Saúde para que as cesarianas não excedam 15% do total de partos, pois estudos internacionais vêm

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

demonstrando os riscos das elevadas taxas de cesariana tanto para a saúde da mãe quanto do bebê.

Ao longo das últimas décadas, vem surgindo um movimento internacional de humanização do parto e que ganhou espaço no Brasil. O movimento de humanização é contrário ao modelo extremamente medicalizado e intervencionista de parto e busca trazer novamente a mulher parturiente para o protagonismo do parto, defendendo menos intervenções médicas desnecessárias, e que as mulheres sejam reconectadas com o parto enquanto processo fisiológico e afetivo.

O conceito de humanização é amplo e polissêmico, e envolve os conhecimentos, as práticas e as atitudes que objetivam promover partos e nascimentos saudáveis, que garantam a privacidade, a autonomia e o protagonismo da mulher, ofereçam procedimentos comprovadamente benéficos, evitem intervenções desnecessárias e sejam capazes de prevenir a morbi-mortalidade materna e fetal (SIMAS, 2016, p.42).

Dentro do movimento de humanização surgem as doulas profissionais, como um personagem que atua dando suporte emocional, físico e informativo para mulheres durante o processo gravídico-puerperal, que inclui a gestação, o parto e o imediato pós-parto.

O termo doula surge pela primeira vez na década de 1970 para designar mulheres que oferecem apoio físico, emocional e suporte cognitivo a mulheres grávidas e sua parentela, em um estudo da antropóloga estadunidense Dana Raphael. No Brasil o primeiro curso de certificação de doulas ocorreu em 2003. Apesar de uma movimentação inicial desde os anos 2000, foi apenas a partir de 2011 que ocorreu o crescimento mais significativo no número de doulas certificadas no Brasil.

Na sua prática as doulas insistem no valor da informação qualificada para a pessoa gestante, defendem o respeito à fisiologia do parto, adotam uma abordagem integral do ciclo gravídico-puerperal, primando pelo protagonismo da mulher na cena de parto e pelo seu bem-estar geral ao longo de todo o processo. Utilizam um conjunto de objetos e imagens não convencionais para simular os eventos fisiológicos associados à reprodução facilitando

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

o entendimento das mudanças que irão acontecer com o corpo durante o ciclo gravídico-puerperal (Tempesta & França, 2021)

Neste trabalho buscamos identificar o aspecto educativo do trabalho das doulas a partir de artigos que tratam sobre o tema da doulagem no Brasil.

## METODOLOGIA

Para conseguir encaminhar o objetivo proposto torna-se necessário realizar uma pesquisa de revisão de literatura. A revisão de literatura auxilia a ampliar e refinar o conhecimento existente sobre determinado tema, auxilia também a definir e clarificar as questões de pesquisa e permite a identificação de lacunas e de áreas pouco exploradas (COSTA e COSTA, 2015, p.32). A partir dos dados gerados podemos identificar como determinado tema tem sido tratado nas pesquisas científicas.

Devido aos limitantes de espaço para o desenvolvimento das análises no presente projeto de pesquisa e por ser um pesquisa exploratória inicial parte de uma pesquisa maior que está sendo realizada em nível de doutoramento, optamos utilizar apenas uma base de dados e, por buscar investigar o estado da pesquisa no âmbito nacional, decidimos por buscar as informações no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através de um de seus canais de pesquisa: O **Portal de Periódicos**, uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza para instituições de ensino e pesquisa no Brasil produção científica nacional e internacional.

Foram definidos os termos que contemplassem pesquisa trabalhem as interlocuções do trabalho das doulas com a educação, seu aspecto pedagógico e de comunicação da ciência, nesse sentido foi utilizado o termo “doula” isolado e congado com outros termos: “doula” + “pedagogia” e “doula”+ “educação”.

Dos trabalhos inicialmente encontrados foram lidos os títulos e os resumos para definir se estavam enquadrados nos critérios definidos anteriormente, selecionados 24

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

artigos que tratam diretamente do trabalho das doulas. No presente trabalho iremos focar nos artigos que discorrem sobre o aspecto educativo do trabalho das doulas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do quantitativo de trabalhos utilizados nessa pesquisa não podemos determinar uma tendência de crescimento sobre o tema, mas é interessante perceber uma presença constante de pesquisas envolvendo doulas a partir do ano de 2001. Isso pode estar relacionado ao fato que os anos 2000 foram importantes na implementação de políticas públicas, por meio do ministério da saúde, para o crescimento do modelo de humanização do parto no Brasil.

Apenas dois trabalhos fizeram uma relação direta com o trabalho educativo das doulas: “Mediadoula: atenção ao(a) visitante da exposição Sentidos do Nascer” e “Nomeando o inominável. A problematização da violência obstétrica e o delineamento de uma pedagogia reprodutiva contra-hegemônica”

O primeiro artigo citado foi publicado em 2018 e utiliza o termo “mediadoula” numa ideia de aproximação entre as funções de doula e de mediador em uma exposição científica. Dentre as características comuns as duas funções elencadas no artigo, destacamos a que fala do aspecto informativo:

A doula também é responsável por informar, orientar e tirar dúvidas da parturiente e do(a) acompanhante, sobre procedimentos, intervenções e termos técnicos (SILVA et al., 2012). A mediadoula também terá essa função, lembrando-se sempre que esta prática não tem como objetivo transmitir conteúdos esperando que sejam devidamente assimilados pelo(a) visitante. Ao contrário, o seu conhecimento deverá servir para ampliar o debate sobre o tema e aumentar as possibilidades de participação do público (OLIVEIRA, PROCHNOW DOS ANJOS e LANSKY, 2018, p.336).

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

Identificamos num contexto de educação não formal a percepção da doula como uma facilitadora no trânsito de conhecimento, assim como o mediador numa exposição científica. Destacando ainda que não é transmissão de conhecimento, é um compartilhamento de experiências e saberes que busca acolher e valorizar as dúvidas e colocações, da gestante/parturiente, no caso das doulas e dos visitantes no caso dos mediadores, ou mediadoulas, como sugere o artigo.

O segundo artigo que deu algum destaque ao papel educativo das doulas foi publicado em 2021 e objetiva, a partir de uma mirada interseccional, propor pensar o trabalho das doulas associada a educação perinatal como práticas de problematização dos pressupostos culturais em torno dos quais se organizam as hierarquias reprodutivas vigentes e o modelo obstétrico hegemônico (TEMPESTA e FRANÇA, 2021, p.1). Nesse sentido percebemos a doulagem e a educação associados no questionamento as práticas hegemônicas de condução do parto.

A autora traz o termo “pedagogia reprodutiva contra-hegemônica”, para situar o trabalho educativo das doulas e como elas insistem no valor da informação qualificada para a pessoa gestante, defendem o respeito à fisiologia do parto, e uma abordagem integral do ciclo gravídico-puerperal, primando pelo protagonismo da mulher na cena de parto e pelo seu bem-estar geral ao longo de todo o processo; utilizam conjunto de objetos e imagens não convencionais para simular os eventos fisiológicos associados à reprodução, tais como balão de borracha, bola de fisioterapia, seios de crochê; rodas de conversa com pessoas gestantes e puérperas. Todos esses elementos constituem como uma ferramenta pedagógica importante, um contraponto incisivo à pedagogia da dor e da contenção que se manifesta na violência obstétrica (TEMPESTA e FRANÇA, 2021).

Mesmo os trabalhos analisados cujos objetivos não estavam diretamente vinculados ao papel educativo das doulas, esse tema foi tratado de alguma forma. Na maioria deles foi destacada a importância da mulher se manter informada sobre os procedimentos fisiológico

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

e técnicos do parto; sobre o que é ou não recomendado pelas autoridades em saúde e dos seus direitos durante o atendimento médico e como as doulas são profissionais que atuam aproximando essas informações das mulheres que atendem. Como podemos observar na fala de Brandão et. al (2022, p.3): “a doula apareceu recentemente no cenário do parto e tem vindo a assumir um papel importante, não apenas no suporte no trabalho de parto e incentivo para as mulheres, mas como fonte de informação e formação em saúde materno-infantil”.

Corroborando com essa ideia, Rocha et.al (2020 p.16-17) salienta que as doulas consultadas por sua pesquisa indicam também que percebem “na busca por informação uma estratégia viável de empoderamento das mulheres, e de mudanças no relacionamento entre equipe obstétrica, parturiente e doula. Deste modo, a informação surge como uma possibilidade de atenuar as dificuldades relacionais vivenciadas por essas cuidadoras quando imersas no ambiente hospitalar”. Desse modo o acesso à informação ajudaria tanto a parturiente quanto o trabalho da própria doula.

## CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho buscou trazer luz sobre um novo personagem que vêm ganhando espaço nas últimas décadas no contexto da busca por uma retomada do protagonismo feminino no parto. As doulas vem atuando de forma a acolher e apoiar gestantes, parturientes e seus familiares num cenário intervencionista e de medicalização do parto.

Buscamos falar sobre um aspecto específico da atuação das doulas, o aspecto educativo. Esta análise nos permitiu perceber que a pesar de pontuar a importância do trabalho educativo das doulas, poucos são os artigos que focaram suas análises nesse aspecto. O que pode nos indicar um campo fértil para novas pesquisas, visto que, a maioria dos trabalhos analisados cita o papel educativo das doulas e aponta esse aspecto como importante para construir uma crítica ao modelo obstétrico hegemônico hoje no Brasil.

Realização:



Apoio:



# VIII ENECIÊNCIAS 2024

## REFERÊNCIAS

BRANDAO, Luciana Camila dos Santos et al . Cuidado obstétrico na pandemia de COVID-19: Interrelações comunicacionais entre enfermeiro obstetra, mulher e doula. **Rev. Enf. Ref., Coimbra**, v.VI, n. 1, supl. 1, e21049, dez. 2022. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832022000200009&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832022000200009&lng=pt&nrm=iso)>.

MAIA, MB. **Humanização do parto: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010. 189 p. ISBN 978-85-7541-328-9. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de; PROCHNOW DOS ANJOS, Juliana; LANSKY, Sônia. Mediadoula: atenção ao(à) visitante da exposição Sentidos do Nascer. **RIDPHE\_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 4, n. 2, p. 325–342, 2018. DOI: 10.20888/ridphe\_r.v4i2.9672. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9672>.

ROCHA, G. L. B.; et al. Atuação de doulas no serviço público de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. l.], v. 10, p. e66, 2020. DOI: 10.5902/2179769237216. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/37216>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SILVA, Raimunda Magalhães da et al. Evidências qualitativas sobre o acompanhamento por doulas no trabalho de parto e no parto. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.17, n. 10, p. 2783-2794, Oct.2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232012001000026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012001000026&lng=en&nrm=iso)>.

SIMAS, Raquel. **Doulas e o movimento pela humanização do parto – poder, gênero e a retórica do controle das emoções**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Departamento de Antropologia, 2016.

TEMPESTA, G. A.; FRANÇA, R. L. DE .. Nomeando o inominável. A problematização da violência obstétrica e o delineamento de uma pedagogia reprodutiva contra-hegemônica. **Horizontes Antropológicos**, v. 27, n. 61, p. 257–290, set. 2021.

Realização:



Apoio:

